



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA -UEPB  
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO: PRÁTICAS  
PEDAGÓGICAS INTERDISCIPLINARES**

**MARIA DA PIEDADE ALVES FIGUEIREIDO**

**CONSTRUINDO CONHECIMENTOS E FORMANDO CIDADANIA COM A LEITURA  
NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL**

**SOUSA - PB  
2014**

**MARIA DA PIEDADE ALVES FIGUEIREIDO**

**CONSTRUINDO CONHECIMENTOS E FORMANDO CIDADANIA COM A LEITURA  
NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL**

Monografia apresentada ao Curso de Especialização Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares da Universidade Estadual da Paraíba, em convênio com Escola de Serviço Público do Estado da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de especialista.

Orientadora: Prof<sup>a</sup>MsFrancisca Wilma

**SOUSA - PB  
2014**

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

F475c Figueiredo, Maria da Piedade Alves  
Construindo conhecimentos e formando cidadania com a  
leitura nos anos iniciais do ensino fundamental [manuscrito] /  
Maria da Piedade Alves Figueiredo. - 2014.  
37 p.

Digitado.

Monografia (Especialização em Fundamentos da Educação:  
Práticas Pedagógicas Interdisciplinares) - Universidade Estadual  
da Paraíba, Pró-Reitoria de Ensino Médio, Técnico e Educação à  
Distância, 2014.

"Orientação: Profa. Francisca Wilma Cavalcante,  
Departamento de Licenciaturas".

1. Leitura. 2. Ensino. 3. Aprendizagem. 4. Ensino  
Fundamental. I. Título.

21. ed. CDD 372.4

MARIA DA PIEDADE ALVES FIGUEIREIDO

CONSTRUINDO CONHECIMENTOS E FORMANDO CIDADANIA COM A LEITURA  
NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Monografia apresentada ao Curso de Especialização Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares da Universidade Estadual da Paraíba, em convênio com Escola de Serviço Público do Estado da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de especialista.

Aprovada em 26 / 07 /2014

*Francisca Wilma Cavalcante*

Profª Msc. Francisca Wilma  
Orientadora

*Ariane Kerzia Bênicio*

Profª Mª. Ariane Kerzia Bênicio de Sá Barreto  
Examinador (a)

*Ada Késia Guedes Bezerra*

Profª Dra. Ada Késia Guedes Bezerra/ UEPB  
Examinador (a)

## DEDICATÓRIA

A “Deus” que me deu coragem e sabedoria para a conclusão deste trabalho monográfico e a todos os professores e professoras que mesmo diante de tantos obstáculos lutam, apaixonadamente, por uma educação de qualidade e faz a diferença frente as lacunas existentes

## **AGRADECIMENTOS**

A DEUS, que me fortaleceu durante a realização dessa especialização.

À minha orientadora Francisca Wilma, pela dedicação, paciência e compreensão com todos os orientandos.

A todo o corpo docente do curso de especialização, que tão bem desempenharam seus papéis de professores e orientadores.

A leitura de um bom livro é um diálogo incessante: o livro fala e a alma responde.

**André Maurois**

## RESUMO

O presente trabalho enfatiza que a leitura é de fundamental importância para a formação do cidadão, assim como serve também de instrumento para que o indivíduo se adeque a sua realidade social e pessoal. Nesse sentido, esse estudo é uma pesquisa de cunho qualitativo, de caráter descritivo, com abordagem bibliográfica, complementada por uma pesquisa de campo, cujo intuito foi compreender a leitura como recurso significativo no processo de ensino-aprendizagem e como instrumento para a formação cidadã do discente. A respeito da leitura a pesquisa revela que o professor tem uma concepção bem estruturada sobre leitura, e que usam de diversos métodos para desenvolver a leitura, embora a escola não dispõe de uma estrutura adequada e nem material adequado, sem contar que não tem uma contribuição efetiva por parte dos pais.

**Palavras-chave:** Leitura, Ensino-aprendizagem, Ensino Fundamental. Formação do cidadão.



## ABSTRACT

This study emphasizes that reading is fundamental to the training of citizens, as well as serves as an instrument for the individual fits your personal and social reality. Thus, this study is a qualitative research, descriptive in character, with bibliographic approach, complemented by a field study whose purpose was to understand reading as a significant resource in the teaching-learning process and as a tool for citizen training student. Regarding Reading the survey reveals that the teacher has a well-structured conception of reading, and that use a variety of methods to develop reading, although the school does not have an adequate or appropriate structure and material, not to mention that it has a contribution effectively by parents.

**Key-words:** Reading, Learning, teaching elementary school. Training of citizens.

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>9</b>
<b>CAPÍTULO I - FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....</b>	<b>12</b>
1.1 LEITURA: Delimitação conceitual e aspectos relevantes da sua prática social ..	12
1.2 INCENTIVANDO A LEITURA: ações importantes para a educação básica.....	16
<b>CAPÍTULO II – METODOLOGIA.....</b>	<b>22</b>
2.1 TIPO E NÍVEL DE INVESTIGAÇÃO.....	22
2.2 UNIVERSO .....	23
2.3- AMOSTRA .....	23
2.4- TÉCNICAS E INSTRUMENTOS PARA A COLETA DE DADOS.....	24
2.5- TÉCNICAS DE PROCESSAMENTO E ANÁLISE DE DADOS.....	25
<b>CAPÍTULO III - Pesquisando e analisando a prática da leitura no contexto escolar .....</b>	<b>26</b>
3.1-Concepção de Leitura .....	26
3.2-Metodologias na prática da leitura .....	27
3.3-Participação da família na escola quanto à construção do hábito da leitura.....	28
3.4 - Estrutura escolar para o favorecimento da leitura .....	29
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>32</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>34</b>

## INTRODUÇÃO

O trabalho com a leitura tem sido uma das maiores preocupações como objetivo fundamental da Educação nas séries iniciais, visto que, é a porta de entrada para a descoberta da leitura. Espera-se que no final desta etapa, os alunos possam ler textos adequados a sua idade de forma autônoma e a utilizar recursos ao seu alcance, que possam manifestar opiniões próprias sobre o que leram. É importante que nesse período de escolaridade aprenda a utilizar a leitura no decorrer do processo de ensino e aprendizagem.

Na sociedade cheia de classes em que se vive o indivíduo ou tenta sobreviver, a leitura é fundamental para que as transformações vividas por tal possam fluir devidamente, sem esquecer que o ato de ler é também uma prática social onde cabe a todo ser humano exercê-la. Somando-a visto o mesmo em suas ações cotidianas, com a leitura, estará valorizando sua cultura, valores e crenças.

E no mundo de competições do qual se encontra rodeado, o indivíduo deve se preparar constantemente para os inúmeros acontecimentos se adequando aos vários tipos de leitura, levando-o a compreender a mensagem que cada tipo de texto emite.

Nesse sentido, o Projeto Práticas de Leitura e Escrita nas Séries Iniciais foi desenvolvido na E. E. E. F. Manoel Mendes, localizada na Rua João Luis, S/N, Centro, Município de Nazarezinho-PB. Ela foi criada com o intuito de atender as crianças da pequena comunidade e inseri-las no mundo do conhecimento através da aquisição das habilidades básicas de aprender a ler e a escrever.

A Escola Estadual de Ensino Fundamental Manoel Mendes localiza-se na Rua João Luiz, S/N, Centro, Município de Nazarezinho – PB e conta com bom espaço para o desenvolvimento de projetos. Além disso, o apoio do gestor e do supervisor foi fundamental no desenvolvimento do mesmo.

Na sociedade classista em que se vive, o indivíduo tenta sobreviver e a leitura é fundamental para que as transformações vividas por eles possam fluir naturalmente, sem esquecer que o ato de ler é também uma prática social transformadora. Somando-se a isto o fato de que o mesmo, em suas ações cotidianas, com a leitura, estará valorizando sua cultura, valores e crenças.

Neste contexto, justifica-se a escolha do tema em evidência em função da necessidade de aprofundar o conhecimento acerca da prática da leitura exercida no contexto escolar, sabendo que este se constitui em um problema que precisa ser trabalhado.

A Escola Manoel Mendes é reconhecida A Escola Manoel Mendes é reconhecida pelo trabalho de excelência que realiza junto a comunidade para educar seus cidadãos. No entanto, alguns problema têm surgido nessa luta, atrasando assim, as conquista a que a escola tem se proposto.

A leitura é, foi e continuará sendo um dos maiores problemas da educação dessa instituição se não começarmos a intervir no sentido de procurar meios para que possamos solucionar o problema: os alunos, de um modo geral, não sabem ler; outros, se lêem, não compreendem o que leu; e outros lêem, mas não se dedicam a essa atividade.

Estudar a questão da leitura nos anos iniciais do Ensino Fundamental e analisar o grau de deficiência dos alunos na leitura, se faz relevante a compreensão para melhor desenvolvimento e compreensão do aluno. Dessa forma cabendo ao educador proporcionar novas técnicas estratégias de ensino na formação do cidadão.

Ao longo desse trabalho, serão alvo de reflexão a necessidade do hábito de ler de cada indivíduo ao iniciar sua carreira como cidadão ativo na sociedade e no meio em que atua a prática docente se está proporcionando respostas aos problemas propostos pelo público, se é conveniente ou não ampliar as formulações teóricas e práticas a esse respeito.

Sendo assim, haverá uma interação positiva do contexto escolar com seus alunos possibilitando uma integração e socialização do conhecimento com o sistema conceitual no qual está inserido.

Dessa forma, a presente monografia encontra-se dividida em quatro capítulos, apresentando a seguinte estrutura:

No primeiro capítulo expomos a delimitação conceitual e aspectos relevantes da leitura enquanto prática social; além de apontar ações desenvolvidas na educação básica que promova o incentivo da leitura.

No segundo capítulo apresentamos a metodologia utilizada como principal elo de pesquisa, bem como a definição, detalhamento do percurso metodológico, favorecendo uma reflexão sobre a forma como os sujeitos envolvidos respondem ao

questionário que se concebeu como caminho para o conhecimento da realidade do espaço escolar e sua influência para o processo de desenvolvimento da leitura nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

No quarto capítulo faz-se uma análise acerca dos resultados do questionário, fazendo reflexões a partir da pesquisa de campo, através das informações coletadas. E nas considerações finais expõem-se nossos pontos de vista onde são apresentadas sugestões para pensar a leitura como construtora de ensino-aprendizagem do Ensino Fundamental e suas implicações para à prática em sala de aula.

Nesse sentido, esse estudo tem por objetivo geral compreender a importância da leitura como recurso significativo no processo ensino-aprendizagem e como instrumento para a formação cidadã do discente na série do 3º ano do Ensino Fundamental da Escola Manoel Mendes do município de Nazarezinho-PB. Entre os objetivos específicos estão o de caracterizar o papel da escola e do professor na prática da leitura; identificar ações promotoras do hábito da leitura no contexto escolar; elencar as dificuldades e desafios mencionados pelo professores.

## **CAPÍTULO I - FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

### **1.1 LEITURA: Delimitação conceitual e aspectos relevantes da sua prática social**

Ler não é só identificar ou codificar a palavra, mas sim, compreender o que o texto traz. Também não se deve ser uma obrigação; é um ato prazeroso, é bem mas profundo do que se imagina, pois é uma interação mútua. Sendo assim, se torna mais prazerosa quando há previsão do que se está lendo para assim seguir os objetivos que se pretende alcançar. O ato de ler é um processo contínuo, não é fácil se não existir o hábito. Exige esforço e cuidado, pois quem ler está em contato com o autor que por se repassa suas idéias e cabe ao leitor procurar compreendê-las, concordando ou discordando dos seus pensamentos para que não haja dúvidas contínuas sobre a mensagem transmitida pelo autor diante dos seus conhecimentos.

De acordo com Colomer (2002, p.31):

Ler, mas do que um simples ato mecânico de decifração se signos gráficos, e antes de tudo um ato de raciocínio, já que se trata de saber orientar uma série de raciocínios no sentido de construção de uma interpretação da mensagem escrita a partir da informação proporcionada pelo texto.

Então, leitura é uma vivência única para todo ser humano. Ao habitar-se á leitura, o individuo abre a possibilidade de adquirir conhecimentos, desenvolvendo o mundo e vivendo ao mesmo tempo seu próprio conceito em relação á sociedade, sem se deixar levar por opinião de terceiros, conquistas, a cada conhecimento adquirido, o seu espaço social, educando-se de forma a progredir profissional e psicologicamente, realizando seus objetivos.

Repensando sobre a prática da leitura, chega-se a conclusão de que ela existe para todos e não somente para os que já são formados. Para estes, ela tem contribuído para sua formação, enquanto profissional e enquanto cidadão, proporcionando-lhe boa capacidade de expressão.

Na visão de Martins (2004, p. 23): “Ler significa inteirar-se do mundo sendo uma forma de conquistar autonomia, de deixar de ler pelos olhos de outrem, [...] seria ainda a ponte educacional eficiente, proporcionando a formação integral do indivíduo.”

A leitura tem muita importância no cotidiano do indivíduo, ela se encontra frequentemente na vida diária do mesmo, quando se relaciona com os seus e os demais a sua volta, também ao agir tal qual a sua cultura e ao vivenciar as diferenças culturais e tradições que passam de geração em geração, vivenciando experiências novas adquiridas.

O cidadão começa a aperfeiçoar-se com a leitura mediante costume. Se ele não está ligado intimamente a própria cultura, como irá se relacionar com as diferenças culturais? Conseqüentemente não despertará em si o hábito de ler, e não será alguém que vai fazer com que ele desperte este hábito maravilhoso, ou simplesmente surja de si o gosto pela leitura.

É de suma importância que o indivíduo se entregue por inteiro à leitura, pois, é através dela que se adquirem experiências que serão utilizadas para a vida, e essas experiências irão facilitar a condição de sobrevivência do mesmo meio social, usufruindo de todos os bens que a cultura oferece dentro de uma comunidade e fora dela, aumentando a sua capacidade de aquisição de informação.

Assim sendo, o hábito da leitura inserido na vida do indivíduo não só o ajudará em situações-problema, como também o guiará para que possa ter uma boa escrita. O indivíduo que tem o hábito de ler frequentemente escreve bem, sem dificuldades, compreende cada mensagem escrita pelo autor, o que chamamos de uma comunicação proporcionada pela leitura.

Portanto, ler não é só um caminho para que o indivíduo tome consciência das várias ações existentes no mundo, mas, além disso, uma maneira de compreender e interpretar o que foi escrito e situar-se dentro da sociedade em que está inserido.

Nesse sentido, Silva (2000, p. 32-33) expõe que

Leitura pode ser vista como uma fonte possível de conhecimentos [...] leitura é uma “exigência” que está presente nas disciplinas acadêmicas oferecidas pela escola, [...] A leitura é uma atividade essencial a qualquer área do conhecimento e mais essencial ainda na própria vida do ser humano[...]

Dessa forma, a leitura é um dos principais modos de comunicação existentes no mundo, pois também é por ela que ocorre a aquisição de conhecimentos mediante a vivência cotidiana de experiências pessoais e sociais. É por meio da interação entre texto e leitor que acontece a comunicação mais precisa para o desenvolvimento crítico e consciente do indivíduo. É um procedimento onde o autor

se expressa verbalmente para o leitor, que por sua vez irá construir a sua ideia mediante a compreensão por ele feita, a partir de então irá atribuir um sentido lógico à intenção do autor que procura de um modo específico explicar os seus sentidos.

Portanto, cabe ao leitor responsabilizar, entregar-se por inteiro, dedicando-se mental e fisicamente à leitura para que torne dinâmica e prazerosa. Pois ela é uma atividade que cabe a todos exercer, mas é feita individualmente, ou seja, duas pessoas não podem fazer a mesma leitura e ao mesmo tempo, pois para cada texto existe um significado diferente, depende do conhecimento prévio que cada um já tem.

Assim, é necessário que o leitor preste bem atenção na leitura que faz: às vezes uma palavra não identificada atentamente muda o sentido do pensamento do autor, e o leitor ou receptor precisa fazer a coerência do texto para chegar a conclusão da ideia exposta ou por ele propositada.

Segundo Rangel (2005. p.18-9):

[...] o ato de ler vincula-se ao reconhecimento de marcas deixadas pelo autor, indícios necessários para a descoberta de significados não literais que imprimem a legibilidade, a compreensibilidade e a aquisição da competência da leitura [...] a leitura como uma atividade individual, demandando competências próprias de um leitor que considere o texto e suas possíveis leituras.

Nesse sentido cabe ao leitor iniciar a leitura de um determinado texto; já vem buscar informações que lhes despertam algum interesse ou curiosidade, pela qual irá ser avaliado por si próprio mediante a compreensão que fará em relação ao que está escrito, onde acontecerá a integração e a combinação das ideias expostas no livro com o conhecimento que o mesmo traz consigo, ou seja, a aprendizagem adquirida ao longo de sua vivência com os outros de sua comunidade.

Sendo assim, a leitura depende muito de quem lê e de que forma ela é feita, pois a compreensão de um ou outro leitor não é a mesma, a expectativa ou propósito não são iguais como também existem vários tipos de leitura: silenciosa, informativa, entre outras. Portanto, cabe ao leitor expor o seu potencial, a sua capacidade de compreensão do texto, sem fugir do contexto, tampouco do seu propósito, não importa a que velocidade é feita, na verdade o importante é o que o leitor encontra a informação que precisa.



Na visão de Foucambert *apud* Colomer (2002, p. 48):

Ler é ter escolhido buscar algo, amputada dessa intenção a leitura não existe. Visto que ler é encontrar a informação que se busca, a leitura não existe. Visto que ler é encontrar a informação que se busca, a leitura é, por natureza flexível, multiforme e sempre adaptada ao que se busca.

Desse modo, ler não é só correr os olhos em cada palavra, frase ou texto escrito por algum autor, sem dar significado ao que está sendo lido. No momento em que o cidadão dedica o seu tempo para a leitura é que alguma informação, seja ela qual for, lhe chamou atenção, seja um noticiário de jornal, uma carta, uma receita, entre outras. Sempre irá ter um sentido, a sua preocupação em relação ao texto, pode ser uma palavra, dependendo da intenção do leitor, ou mesmo uma criança pois ela vive rodeada de vários acontecimentos que a levam a questionar por algum fato importante que tomou atenção, assim mesmo acontece com o indivíduo quando adulto, nada faz por acaso. A leitura não deve ser feita por obrigação, e sim, com a finalidade de suprir as próprias necessidades, atendendo aos objetivos que deseja alcançar dentro da sua realidade com ajuda da escrita. Tendo acesso a mesma exercita-se a capacidade de pensar e expor suas ideias, ampliando os conhecimentos que já existem.

A leitura relaciona-se à coleta de informações que complementam as que o leitor já pressupõe conhecer antes mesmo de se identificar com a prática de ler, dando sentido até àquelas pequenas palavras que pouco se nota e também aos gestos, ou seja, as leituras não verbais.

Segundo Foucambert (1994, p. 05): “Ler significa ser questionado pelo mundo e por si mesmo, significa que certas respostas podem ser encontradas na escrita, significa construir uma resposta que integra partes de novas informações ao que já se é.”

Contudo, a leitura está presente em tudo, e a todo o momento na vida do leitor, é por ela que pode este exercer a sua condição de cidadão, por isso é indispensável que cada um pense em como está apto a exercer esta habilidade que tanto é explorada e que deseja alcançar, e se, além disso, consegue ele mesmo compreender ou expressar-se mediante o que foi escrito pelo autor, e então passar adiante os seus conhecimentos com firmeza e certeza do que vai dizer ou certamente escrever para alguém que irá ler seus sentimentos ou ideias.

Efetivamente, a leitura é um caminho, um mundo que não se deve isolar dele, pois se assim agir, nem com os próprios membros da sociedade, poderá se defender diante das várias situações constrangedoras das quais tem como escapar, por falta de domínio lógico, de expressão para dialogar com os chamados letrados da sociedade. Consequentemente, o que irá ensinar ou até para si mesmo? Que concepções terá sobre como viver a vida dignamente, se não desfrutar dos bons entendimentos que a leitura remete?

## **1.2 INCENTIVANDO A LEITURA: ações importantes para a educação básica**

O significado da leitura é que estabelece o elo entre o texto e o leitor. Daí a importância de incentivar o gosto pela leitura no aluno, como, elaborando estratégias. Assim, o professor dará o seu primeiro passo; não é que seja uma obrigação apenas do profissional que atua na educação, pois a criança começa o seu mundo de leitura desde o seu nascimento, no primeiro contato maternal com a mãe, quando nasce começa fazer suas próprias leituras, a partir da sensação do gosto de saciar a sua fome com o leite materno, com o passar do tempo aos poucos vai percebendo o mundo que o cerca.

Dessa feita também compete à escola o papel de cumprir com a sua responsabilidade, que é formar o aluno leitor, contribuir para o desenvolvimento dessa cultura leitora, planejando e lançando hipóteses que desperte no educando o hábito de ler, fortalecendo ao máximo o leitor potencial que existe em cada criança.

O aluno letrado interage com a sua realidade sem fugir a nenhum aspecto que possa ser abordado, não importa qual seja, o importante é a troca de experiências que ambas as partes integrantes, e aprender para exercer, para chegar ao sucesso desejado, e que faz parte do convívio da humanidade, de forma dinâmica.

No dizer de Rosa (2005, p. 24):

É importante frisar, no entanto, que não basta expor as crianças a diferentes gêneros textuais. Ou seja, os aspectos sociodiscursivos ligados aos textos lidos ou produzidos em sala [...] devem ser explorados pelo professor tanto na produção, como no momento da leitura de textos. Assim é fundamental que circulem na escola os gêneros textuais que estão presentes no mundo fora da escola, estimulando-se a leitura em diversos portadores e a discussão das ideias, informações e intenções dos autores em cada texto.

Nessa ótica é importante que o professor ao iniciar a leitura converse com o aluno sobre o que irá apresentar mostrando o início a capa do livro, fazendo perguntas sobre o que eles acham que irá acontecer na história, se é ou não é conhecida, se irá existir algum acontecimento diferente.

Se no momento apresentar alguém que a conheça, pedir que o mesmo possa expor para os demais suas ideias, os fatos que a história traz. Logo após, o professor começa, dando ênfase aos fatos, contando em voz alta para estimular o gosto pela leitura, e à medida que a história vai sendo contada, acontece o mais importante a interação professor –aluno. (BRANDÃO; ROSA, 2005)

Esse é o ponto alvo para despertar o pensamento crítico do aluno, pois assim ele irá opinar sobre os acontecimentos que têm conhecimentos que poderá utilizar para a vida. O professor deverá aproveitar o momento de atenção para fazer ligações entre os fatos ocorridos da história com a vida real, para que o aluno saiba encontrar soluções que o ajude no desenrolar da sua formação como cidadão.

Dessa forma o professor estará auxiliando o discente a elaborar hipóteses, reunindo pistas para que o aluno chegue a compreender os acontecimentos e forme sua consciência de futuro leitor.

Afinal é por meio da leitura que o indivíduo se comunica desde a infância até apreender a compreender o próximo para então chegar à conclusão de como aplicar seu entendimento aos vários conhecimentos que a sociedade enfrenta.

Como descrito por Solé *apud* Brandão e Rosa (2005, p. 56-7):

[...] Se ler é um processo de interação entre um leitor e um texto, antes da leitura (antes de saberem ler e antes de começarem a fazê-lo quando já se sabem) podemos ensinar estratégias aos alunos para que essa interação seja o mais produtiva possível.

Nesse contexto, em todo assunto trabalhado na sala de aula deve haver interação educador/educando, perguntas e debates sobre o texto ou quer que seja

exposto na aula. Antes, durante e após concluir o assunto embora não seja recomendado que haja interrupções durante a leitura, mas em algumas ocasiões, pode-se fazê-la, pois é necessário para que o aluno faça ligações entre os fatos para então compreender e chegar à conclusão de uma interpretação lógica.

É importante que o professor não visualize apenas a quantidade de questões que serão exploradas, porém a qualidade. Por exemplo, há casos em que o professor avalia o aluno pelo total de perguntas feitas com erros e acertos, e se esquece da qualidade ou do sentido da resposta, se diante dessa resposta conseguirá formular hipóteses que utilizará no seu cotidiano.

No entanto, vale lembrar que o professor deve avaliar aqui a capacidade que o aluno tem de interpretar diferentes situações, com base no estabelecimento de relações entre as informações do texto que o professor estabelece e as relações do seu conhecimento prévio de leitor do mundo.

Ainda sobre as perguntas, às vezes é preciso relacionar a discussão com um fato dentro da história para que o aluno refaça o seu entendimento sobre a mesma, tomando consciência de todas as informações para a construção do seu raciocínio.

Segundo Rosa (2005, p. 57):

Quer as questões relativas ao texto sejam formuladas antes, durante ou depois da leitura, também é importante refletir sobre o tipo de pergunta a ser feita, priorizando-a qualidade e não a quantidade das perguntas. [...] Uma vez as propostas das professoras, é interessante notar que não aparecerão questões literais (ou seja, aquelas que solicitam do leitor ou ouvinte o resgate de informações explicitamente dados no texto).

Por isso, o professor deve dispor por um momento de sua sala para que o aluno possa ter e manter o contato com algum tipo de texto e fazer uma leitura do mesmo. Dificilmente um professor que não gosta de ler consegue despertar este hábito no educando, quando se faz algo que interesse ou incentive o aluno a ler por prazer, é preciso que o professor seja verdadeiro em suas ações e mostre que é bom porque ele também gosta de fazê-lo e lhe será útil para a vida.

Nas práticas de leitura convencionais geralmente escuta-se falar que o professor deve ler para ser um bom profissional, pois quem não gosta de ler não é informado entre outros, a leitura proporciona a aquisição de informações e muito mais, porém vista desta maneira torna-se uma obrigação e não um lazer ou uma forma de encontra-se com o prazer ao praticá-la. (ROSA; SILVA, 2005)

Assim além de ler para ampliar sua carreira profissionalmente, para se atualizar, para planejar e organizar os seus planos de aula diariamente é indispensável que a leitura faça parte de sua vida, pois é o principal responsável pela formação de novos leitores, pois um bom profissional de leitura à medida que lê se diverte ao transmiti-la para os alunos, viaja juntamente com eles no mundo da leitura.

Na visão de Solé (1998, p. 90):

É muito difícil que alguém que não sinta prazer com a leitura consiga transmiti-la aos demais. A leitura não deve ser considerada uma atividade competitiva, através da qual se ganha prêmios ou se sofre sanções. Assim como os bons leitores, nos refugiamos na leitura como forma de evasão e encontramos prazer e bem estar nela, os maus leitores fogem dela e tendem a evitá-la.

Cada professor então deve se preocupar com a organização do ambiente escolar para que o aluno tenha diversas opções de leitura organizando o mesmo junto com os educandos, para que neste ambiente haja textos que interessem aos alunos tornando-os assim sujeitos da sua aprendizagem, formando junto a eles este momento precioso, construindo cantinhos de leitura, caixas de leituras, montar bibliotecas na sala de aula e entre outras.

Além disso, é importante planejar os momentos de leitura, que são parte integrante das atividades escolares. É preciso considerar também que muitas crianças não tem tempo ou condições para ler em casa, por isso, o tempo reservado à leitura durante o período escolar assegura que as crianças vão valorizando-as, pois de uma certa forma, vê que o professor está igualmente valorizando-a. (SILVA, 2002)

Visando assegurar um ambiente tranquilo para a leitura, é de suma importância os jogos e as musicas que antecedem a atividade e estimulam a concentração e a atenção das crianças.

Como descrito por Silva (2002, p. 101):

Com a sala de aula devidamente preparada para o conforto e relaxamento nas atividades de leitura, é necessário providenciar uma variedade de material de leitura, renovando-os constantemente. Ninguém pode gostar de algo que não teve a chance de experimentar e partilhar [...].

Quando um aluno tem a oportunidade de conhecer e dar sua opinião a respeito de textos diversos, desde cedo ele consegue compreender melhor a si mesmo e o mundo que o cerca. Sendo muito importante para o desenvolvimento pessoal e intelectual do aluno o contato com os diferentes tipos de leitura, como também tipos de debates, em que ele possa expor suas conclusões a respeito de tudo o que lê, pois quando o aluno tem a oportunidade de conhecer e dar sua opinião a respeito de textos diversos desde cedo desenvolve a capacidade de compreender melhor o mundo em que está inserido. Assim essa diversidade textual dará oportunidade ao aluno de conhecer e apropriar-se de conhecimentos diversos.

De acordo com Silva (2002, p. 105): “É importante que as crianças discutam e assumam os propósitos para os diferentes tipos de leitura, e que todos tenham como base a compreensão (maior ou menor) do texto.”

Então, nas práticas diárias da escola, é preciso que seja inserido o uso de livros diversos, e as discussões do seu conteúdo devem ser feitas de forma espontânea e compartilhada, para isso o professor deve ser capacitado, a fim de dominar os conteúdos da escola, bem como o contato do mesmo com alguns livros, dando oportunidade ao aluno de conhecê-los, e ter um contato maior com a leitura, e conseqüentemente ampliando seu vocabulário, saberes e compreensão. Tendo como base esses livros para o desenvolvimento da linguagem oral e escrita do educando.

Como caracteriza Silva (2002, p. 96): “Fazer com que os livros se transformem, esporadicamente, no tema central das conversas em sala de aula, não forçar essa conversa.”

Por fim, cabe ao professor e à sociedade proporcionar diversas oportunidades onde o aluno possa ler diversos textos e livros sem que se sinta pressionado e que seja do seu interesse, criando locais onde a leitura seja incentivada constantemente como a biblioteca comunitária ou escolar, mas uma biblioteca diferente onde tenha um lugar aconchegante para o aluno relaxar enquanto ler com prazer, e que não só ele desfrute destes momentos de viagem, mas toda a família.

No dizer de Calvacante (2008, p. 01), “Compete à escola e à sociedade incentivarem a prática de leitura como instrumento de libertação e de aprimoramento humano.”

Assim a leitura é o principal instrumento para a formação do leitor cidadão, aquele que verdadeiramente participa de todas as ações de sua comunidade sendo

incentivado pelo professor primeiramente, que trabalhou de forma dinâmica, usufruindo de estratégias lógicas, planejadas pelo mesmo, que de certa forma se preocupou com a formação do discente, pesquisando e buscando em fontes seguras metodologias de ensino para aprimoramento dos seus conhecimentos próprios e também formar o cidadão leitor.

Enfim, é por meio dessa metodologia de sucesso que o professor despertará no aluno hábito de ler, pois ele que é leitor e, conseqüentemente, formará bons leitores, auxiliando-os para que possam diante da diversidade textual que o mundo oferece saber utilizar para a sua sobrevivência e ampliar aquisição de informação com ajuda da família e da sociedade.

## CAPÍTULO II – METODOLOGIA

### 2.1 TIPO E NÍVEL DE INVESTIGAÇÃO

A presente investiga-se apoia-se no modelo qualitativo uma vez que busca o entendimento do fenômeno investigando no ambiente onde ele ocorre. Em relação a esse enfoque Sampieri, Colado e Lucio (2006, p. 11) esclarece que

[...] São conduzidos basicamente em ambientes naturais, em que os participantes se comportem como de costume em sua vida cotidiana.  
[...] a coleta de dados influenciada fortemente pelas experiências e as prioridades dos participantes da pesquisa, mais do que pela aplicação de um instrumento de mediação padronizada, estruturado e predeterminado.  
[...] os significados são extraídos dos dados e apresentados a outros, e não precisam ser reduzidos a números.

Sendo assim, esta pesquisa não pretende a generalização dos resultados para a população mais ampla, nem tampouco a obtenção de amostras representativas ou a replicação do estudo. Nesse sentido, de acordo com Denzin e Lincoln *apud* Flick (2009, p. 16):

[...] A pesquisa qualitativa usa o texto como material empírico (em vez de números), a parte da noção da construção social das realidades em estudo, está interessada nas perspectivas dos participantes, em suas práticas do dia a dia e em seu conhecimento cotidiano relativo à questão em estudo.

Uma vez que o foco deste trabalho está voltado para a descrição da importância da leitura no processo ensino-aprendizagem dos anos iniciais, para que o aluno desperte o seu senso crítico e desenvolva o seu pensamento de cidadão ativo e participativo nas diversas situações, ressalta-se o nível descritivo desta pesquisa. Nesse enfoque, os fatos serão objeto de observação, registro, análise, classificação e interpretação sem, no entanto, haver a interferência da pesquisadora, situação que também caracteriza a pesquisa descritiva, segundo Andrade (2009).



## 2.2 UNIVERSO

A investigação ocorreu em uma instituição que integra a rede estadual de ensino do município de Nazarezinho-PB. A escola campo de pesquisa atende a uma média de 180 alunos, distribuídos em modalidade única de ensino: Ensino Fundamental, funcionando nos turnos: matutino e vespertino.

Em relação ao contexto socioeconômico, a população atendida mostra que as características socioeconômica das famílias cadastradas na escola são na realidade pobres, isso vem afetando o processo de ensino-aprendizagem dos educadores causando prejuízo na educação dos mesmos, fazendo-os evadir-se da escola por falta de alimentação e material escolar. No que se refere à escolaridade aos pais dos mesmos concluíram o ensino fundamental.

Quanto aos objetivos da escola, o projeto político pedagógico evidencia desenvolver o educando em todas as suas potencialidades, promovendo o desenvolvimento da capacidade produtiva de cada ser para que ele aprenda para a vida.

Em seu quadro funcional a escola em evidência estrutura-se da seguinte maneira:

- ✓ Corpo administrativo: é formada por uma diretora e uma adjunta.
- ✓ Orientação e Supervisão Pedagógica: composta por um coordenador.
- ✓ Equipe de apoio: é composto por 2 vigias, 2 agentes administrativos, 2 merendeiras e 2 agentes de limpeza.
- ✓ Corpo docente: é formado por oito professores, sendo 5 com licenciatura e 3 cursando o ensino superior.

## 2.3- AMOSTRA

A amostra foi composta por cinco docentes que lecionam nos anos iniciais do ensino fundamental, caracterizando-se como amostra probabilística que, de acordo com Sampieri, Collado e Lucio (2006, p. 271), enfoca um " [...] subgrupo da população no qual todos os elementos possuem a mesma probabilidade de serem escolhidos".

## 2.4- TÉCNICAS E INSTRUMENTOS PARA A COLETA DE DADOS

A pesquisa que subsidia este trabalho monográfico adota como técnica a documentação indireta, concretizada pela pesquisa bibliográfica, como também pela documentação direta, viabilizada pela pesquisa de campo, com a complementação da observação direta extensiva, mediada pela administração de questionário composto por questões abertas.

A utilização da pesquisa bibliográfica se constitui técnica imprescindível para a elaboração do marco teórico/metodológico que norteia essa investigação, bem como para a apreciação qualitativa dos dados coletados com o instrumento de coleta citado. Quanto a esse tipo de documentação indireta, Marconi e Lakatos (2008, p. 57) fazem a seguinte afirmação:

A pesquisa bibliográfica ou de fontes secundárias, abrange, toda a bibliografia já tornada pública em relação ao tema de estudo, desde publicações avulsas, boletins, jornais, revistas, livros, pesquisas, monografias, teses, materiais cartográficos etc, até meios de comunicação orais: rádio, gravações em fitas magnéticas e audiovisuais: filmes e televisão. Sua finalidade é colocar o pesquisador em contato direto com conferências seguidas de debates que tenham sido transcritos por alguma forma, quer publicadas ou gravadas.

O uso da pesquisa de campo, que também integra o conjunto de técnicas dessa pesquisa, justifica-se pelo fato dos dados serem coletados onde ocorrem espontaneamente os fenômenos, sem que houvesse a interferência da pesquisadora, e nem tampouco nenhuma espécie de provocação, produção ou reprodução desses fenômenos.

Segundo Sampieri, Collado e Lucio (2006) o questionário configura-se como instrumento de coleta de dados mais utilizado. Dentre as opções disponíveis para a aplicação, a pesquisadora decidiu pelo autoadministrado, visto que, o referido instrumento de coleta de dados foi respondido diretamente pelos inquiridos, sem interferência de nenhum intermediário. Para a investigação do objeto de estudo deste trabalho monográfico o questionário compõem-se de cinco questões abertas.

## 2.5- TÉCNICAS DE PROCESSAMENTO E ANÁLISE DE DADOS

A coleta de dados desta pesquisa se efetiva mediante a visita da pesquisadora responsável a instituição onde estão inseridos os sujeitos evidenciados na amostra, bem como a partir da sensibilização e esclarecimento dos entrevistados quanto a sua participação. Quanto ao reconhecimento dos questionários, data e horário posteriores à entrega, estes foram acordados com os envolvidos na investigação.

Procedendo-se a análise qualitativa dos dados coletados serão observadas as seguintes etapas:

- a) Revisão de todos os questionários e a posterior transcrição escrita dos dados evidenciados pelos envolvidos na investigação;
- b) Análise de todo o texto evidenciado nas respostas dos (das) entrevistados (das), caracterizando as questões desenvolvidas. Sendo assim as categorias de análise eleitas são: concepção de leitura; metodologias na prática da leitura; participação da família na escola quanto à construção do hábito da leitura; estrutura escolar para o favorecimento da leitura; dificuldades no processo de leitura;
- c) Inserção de suporte teórico na apreciação qualitativa, objetivando maior consistência da análise desenvolvida;
- d) Utilização do código P (Professor) seguido da numeração de 1 a 4 para assim resguardar a identidade dos sujeitos envolvidos na pesquisa.

Norteando-se pelo percurso metodológico descrito, evidencia-se a seguir a exposição e análise dos dados coletados com a amostra eleita para compor esta investigação.

## **CAPÍTULO III - Pesquisando e analisando a prática da leitura no contexto escolar**

A leitura é vista como o caminho principal para que haja na escola, e partir daí um envolvimento entre professor/aluno, demais atuantes dentro e fora dela, facilitando assim a interação entre ambos, além de ser a principal responsável pela formação do mesmo para exercer sua cidadania na sociedade e desenvolver sua própria autonomia.

Sem a pretensão de esgotar a discussão sobre o referido tema elenca-se a seguir os principais detectados no contexto escolar pesquisado.

### **3.1-Concepção de Leitura**

Nesse sentido os professores entrevistados evidenciaram:

P<sub>1</sub>. A leitura é a principal responsável pela formação do indivíduo para sua atuação na sociedade, e é através da mesma que o aluno descobre novos caminhos significativos para a vida.

P<sub>2</sub> Leitura é o processo pelo qual é adquirido a capacidade de interação entre o leitor e o texto, onde acontece um diálogo entre ambos.

P<sub>3</sub> A leitura é o caminho para se chegar a um objetivo no mundo. Ler significa viajar, chegar a novos horizontes, abrir novos questionários que irão fazer parte de nossas vidas.

P<sub>4</sub> A leitura é a ferramenta essencial para a prática do meu ofício, ler significa ser questionado pelo mundo e por si mesmo, significa construir uma resposta que integra parte das novas informações que já se é.

P<sub>5</sub> É fundamental que o nosso leitor em formação leia muito e sempre mais, pois a leitura é um processo contínuo de aprendizagem, ela ajuda a formar seres pensantes uma vez que suscita a reflexão. É papel da escola permitir que o aluno tome gosto pela leitura e forme seu senso crítico.

Percebe-se que os professores possuem um conceito bem construído sobre a leitura. No conceito emitido por Solé (1998, p. 22) expõe-se que “[...] a leitura é um processo de interação entre leitor e o texto; neste processo tenta-se satisfazer [obter uma informação pertinente para] os objetivos que guiam a leitura”.

Então, fazendo-se uma análise entre as visões da autora e dos professores constata-se que ambos conceituaram a leitura de forma clara mostrando que é

essencial e inevitável a leitura para a formação do indivíduo e para exercer sua cidadania. Aponta-se ainda que a leitura é a peça fundamental para aquisição de novos conhecimentos, através da ligação e interação entre texto e leitor, como cita os professores e até a autora, porque se não houver esse contato íntimo entre os mesmos, não terá como se familiarizar e aprofundar os seus conhecimentos e nem como ampliar os que já se tem.

### **3.2-Metodologias na prática da leitura**

Nesse enfoque os inquiridos assim se posicionaram de forma clara com a metodologia que será aplicada:

P<sub>1</sub>Através de livros atrativos que despertem no educando o gosto pela leitura e instiguem o máximo suas curiosidades: livros didáticos ilustrativos, cantigas de roda, roda de leitura, fichas de leituras e outra.

P<sub>2</sub> As mais variadas possíveis: roda de leitura, uso de textos variados, ficha de leitura, dinâmica de motivação, entre outras.

P<sub>3</sub> Leituras informativas através de jornais; revistas e livros atualizados, os quais venham a despertar os interesses dos alunos através dos seus conteúdos.

P<sub>4</sub>Tenha como finalidade proporcionar ao aluno a melhoria do desempenho e o gosto pela leitura, criando e despertando interesse dos mesmos, (roda de leitura, brincadeira que motivem o interesse de ler e outros)

P<sub>5</sub> Fazer da leitura um exercício prazeroso e não obrigatório, ler sempre para os alunos, nunca indicar livros que você ainda não leu, pois o ensino da leitura precisa-se apoiar ao mesmo tempo em valores didáticos e pedagógicos.

Nesse enfoque os professores enfatizam que é necessário o professor na sala de aula recorrer a diferentes metodologias para o gosto pela leitura seja despertado, entre elas destacam-se: livros didáticos ilustrativos; cantigas de roda; roda de leitura; fichas de leitura; dinâmica de motivação; jornais; revistas; brincadeiras; entre outras.

Na concepção de Antunes (2003, p. 83):

[...] devem-se providenciar oportunidades para os alunos manusearem diferentes tipos de material escrito (por exemplo: rótulos, listas, cartazes, folhetos, revistas, jornais e livros), de maneira que possam perceber diferenças de linguagem e de apresentação, por conta das diferenças do suporte em que o texto circula.

Diante das respostas emitidas pelos professores entrevistados e visando o comentário do autor, nota-se que as metodologias mais aplicadas atualmente em sala são as que de origem realmente induz o aluno o contato direto com a leitura, que desta maneira é que o educando inicia o processo de aprendizagem. Mostra-se também que este contato não acontece somente dentro da escola, mas fora dela, principalmente em sua convivência diária, são certamente metodologias das quais todo o professor pode e deve trabalhar com o seu aluno e assim o mesmo conhecerá a diversidade linguística.

### **3.3-Participação da família na escola quanto à construção do hábito da leitura.**

Nesse contexto os professores demonstraram que as famílias não tinham muito hábitos de leitura. E percebe-se que os pais não participam da realidade da escola, por falta de compromisso e interesse pelo seu filho, para que ele se torne um leitor na sociedade.

P<sub>1</sub> Não há muita participação por parte da família em relação a leitura, não sei por qual motivo, se existem pais que colocam os seus filhos na escola para se livrarem dessa tarefa diária ou se colocam porque não tiveram oportunidade de ir a escola para terem que sobreviverem.

P<sub>2</sub> Pode-se considerar que a família permanece distante da escola e quando se trata de leitura esta distância aumenta, já que nessa instituição não há prática efetiva de leitura.

P<sub>3</sub> É claro que os pais hoje estão um pouco ausente da vida estudantil dos seus filhos na leitura e outros não demonstraram interesse e não gostam de ler.

P<sub>4</sub> Muitos pais assume o papel importante ao incentivo dos seus filhos na leitura e outros não demonstraram interesse e não gostam de ler.

P<sub>5</sub> A participação da família na escola ainda é lenta sabemos que o desenvolvimento e interesse pela leitura se inicia na família cabe a

escola permitir que o aluno tome gosto pela leitura formando seu senso crítico, o resto fluirá com o tempo.

Na opinião dos professores, percebe-se a ausência ainda frequente da participação dos pais na vida estudantil dos seus filhos, mais precisamente quando se trata do hábito de ler. Segundo Silva (2002, p. 51):

São muitos professores que de maneira fatalista, reclamam e impõem a necessidade de “bons exemplos familiares” para o processo de formação dos leitores. Na ausência desses exemplos, pouco ou nada se pode fazer; se os pais não forem leitores, se não houver livros na casa do aluno, então ...

O que se pode observar entre as opiniões expostas pelos professores é que há um contraste em relação à participação dos pais na leitura de seus filhos, a opinião de cada professor só retrata a realidade como ele é, que a família permanece distante da vida escolar dos alunos. Relata-se também que não se sabe por qual o motivo, ou seja, o que não se coaduna com a ideia do autor, e ressalta-se que na ausência desses exemplos ao mesmo tempo essa distância causará graves consequências no futuro dos educadores. No ponto de vista de cada um há a carência de bons exemplos familiares.

Dessa forma todos sabem que o gosto pela leitura se inicia primeiramente em casa na convivência familiar, em seguida compete à escola desenvolver essa aprendizagem, fazendo com que o discente forme o seu senso crítico, levando os pais a refletirem sobre a importância da leitura na vida do cidadão.

### **3.4 - Estrutura escolar para o favorecimento da leitura**

Os professores colaboradores apresentaram as seguintes respostas:

P<sub>1</sub>Não. Porque a demanda é grande e não existe o espaço suficiente para trabalhar a leitura especificamente.

P<sub>2</sub> Não. Pois nem sequer espaço adequado para efetivar uma prática de leitura não há. Assim, as atividades ficam restritas apenas a sala de aula e as propostas conduzidas pelo professor que não dispõe de recursos variados.

P<sub>3</sub> Não. Porque são salas anexadas com péssimas estruturas de funcionamento. É difícil o desenvolvimento para a leitura, onde só se tem quadro e giz.

P<sub>4</sub> Não. A escola que trabalho é anexada e não favorece condições para que a leitura se torne mais prazerosa.

P<sub>5</sub> Sim. Variedades de livros, coleções, cantinho móvel de leitura na sala de aula e na biblioteca.

Certamente se vê uma pequena contradição entre as respostas dos profissionais da educação, isto é, onde quatro dos entrevistados responderam que a instituição que trabalham não oferece uma estrutura adequada para desenvolver o ato de ler nos educandos, e um deles respondeu que a escola dispõe de alguns recursos. Assim, o aspecto contraditório é registrado, visto que os entrevistados lecionam na mesma instituição.

Na visão de Andrade e Blattmann (1997, p. 32):

[...] Pode-se afirmar a todos os integrantes das escolas, a importância da leitura na formação de um cidadão. Assim sendo, a biblioteca passou a ser um elo de ligação entre alunos e professores, tornando-se uma importante ferramenta de ensino-aprendizagem. O hábito de leitura deve ser estimulado nos primeiros anos de vida escolar. Porém é impossível negar que a maioria das escolas lamentavelmente ainda não possuem infraestrutura desejável para a conscientização do hábito da leitura.

Dado o comentário dos quatro primeiros entrevistados percebe-se que na instituição onde trabalham não há uma infraestrutura adequada para desenvolverem o hábito de ler nos educandos, porque o público alvo é extenso e talvez não exista a possibilidade de que o seu trabalho seja exercido com sucesso, também porque não dispõe de muita ajuda ou de recursos adequados e variados.

Além disso, eles ressaltam existir somente o material de que dispõe (quadro e giz), ou as propostas conduzidas pelo professor na sala de aula, e infelizmente essa é a realidade ainda das escolas. O quinto professor expõe que há sim alguns recursos dentro de sala de aula e o uso da biblioteca para desenvolver a leitura.



Entretanto é de extrema importância para a formação do cidadão a ideia da elaboração e efetivação de novas atividades dentro da escola como a existência de uma biblioteca, para que seja maximizada a prática de leitura na vida diária dos alunos.

### 3.5 Dificuldades no processo de leitura

Nesse enfoque os professores afirmaram:

P<sub>1</sub> Falta um espaço aconchegante, onde os alunos se sintam à vontade para se trabalhar a leitura; livros diversificados e atrativos que enfoquem a atenção dos mesmos.

P<sub>2</sub> Falta de espaço adequado e aconchegante; acervo bibliográfico insuficiente para a demanda; carência de propostas afetivas que incentivam o hábito de leitura;

P<sub>3</sub> São as mais básicas: livros, revistas e outro que despertem a curiosidade e o interesse dos próprios alunos pela leitura;

P<sub>4</sub> Faltam livros atrativos, ambiente adequado e outros suportes de leitura;

P<sub>5</sub> A maior dificuldade é a criança não ter acompanhamento nas atividades no dia a dia, por parte da família e também por parte do aluno, pois cabe não só a escola, mas compartilhar saberes ensinar a magia do ser.

Os professores declararam encontrar algumas dificuldades no processo de ensino-aprendizagem de leitura no seu dia a dia, dentre elas, ausência da diversidade de gêneros textuais, carência afetiva de propostas que incentivem a leitura nos educandos, acompanhamento por parte dos pais nas tarefas diárias, e falta de interesse dos próprios alunos, pois é de praxe a população pensar que a escola é a principal responsável pela formação do discente, mas se não houver uma colaboração por ambos, fica difícil fazer acontecer a educação e formar o indivíduo socialmente para a vida. Como descrito por Solé (1998, p. 98):

[...] Trabalhar jornais na sala de aula; [...] consultar diversas obras para uma pequena pesquisa; organizar uma seção de leitura de poesia; incentivar a escolha de livros de uma biblioteca ou cantinho de leitura....

Fazendo-se um paralelo entre as opiniões dos inquiridos e o comentário do autor percebe-se que ambos detectaram algumas dificuldades durante o ensino-aprendizagem da leitura, ressaltando também alguns subsídios para que o professor

desenvolva o hábito de leitura na sala de aula, enfrentando ou vencendo essas dificuldades encontradas no seu cotidiano.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A leitura é entendida como uma prática social exercida pelo ser humano durante sua convivência na sociedade, além de ser vista também como aquisição de conhecimento, desenvolvendo ao mesmo tempo o raciocínio lógico de cada indivíduo, e com as experiências vividas o educando possa exercer sua própria autonomia, sem se deixar levar por opiniões de outras pessoas.

Além disso, a leitura é um caminho percorrido pelo leitor mediante curiosidades que tenha despertado em si próprio, na qual acontece a interação entre texto e o leitor e que haverá uma combinação de ideias que o levará ao conhecimento mais aprofundado, ampliando o pensamento já existente, ou seja, a integração com as suas ideias e as do autor fará com que o indivíduo se desenvolva intelectualmente e melhore sua convivência com os demais integrantes da sociedade.

Nesse contexto a escola é a principal responsável pelo desenvolvimento crítico intelectual do aluno, pois ela é quem vai direcionar, transformar e modificar o conhecimento do educando, sem deixar de levar em conta o conhecimento prévio que o mesmo traz consigo, realizando-o de forma compartilhada.

Dessa forma o professor atuante usará de várias maneiras, diversificando assim sua metodologia para facilitar a compreensão do educando, auxiliando-o na construção de sua aprendizagem.

Em outras palavras o professor se torna mediador do conhecimento ao passar para o aluno suas ideias, deve transmitir confiança, para que ele as expresse com liberdade, sem frustração, sem esquecer também que a aprendizagem da criança se inicia primeiramente em casa com a família, onde compartilha suas emoções, valores e crenças, pois se sabe que os pais exercem grande influência na vida dos filhos.

Portanto é de fundamental importância que o professor, escola e família, discutam novas práticas de ensino, que despertem o discente para a realidade social na qual está inserido, desenvolvendo sua competência de leitor e cidadão convicto

de suas ações na comunidade, que esta possa proporcionar diversas oportunidades onde o indivíduo tome suas próprias decisões com democracia.

Nesse sentido, vislumbra-se que é essencial a conscientização dos docentes quando a importância da leitura enquanto prática social, pois possibilita a autonomia do discente, proporcionando a formação integral dos mesmos

Destarte, o envolvimento da família e a adoção de novas metodologias de ensino constituem em um processo para a obtenção daquilo que se quer alcançar. Para tanto, faz-se necessário a construção de novos métodos que articulem família e escola estimulando a prática da leitura.

## REFERÊNCIAS

- ANDRADE, I. I. **Atividades de incentivo à leitura em bibliotecas escolares: biblioteca do Colégio Estadual Simão Hess**. Florianópolis, 1997. (Relatório do Projeto de Extensão – Departamento de Biblioteconomia e Documentação da UFSC). Disponível em:<> Acesso em 16 maio 2014.
- ANDRADE, M. M. **Introdução à metodologia do trabalho científico**. 9 ed. São Paulo: Atlas, 2003.
- ANTUNES, T. **Aula de português: encontro & interação**. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.
- BLATTMANN, U. **Atividades de incentivo à leitura em bibliotecas escolares: biblioteca da Escola Desdobrada Jacinto Cardoso**. Florianópolis, 1996. (Relatório do Projeto de Extensão – Departamento de Biblioteconomia e Documentação da UFSC). Disponível em:<> Acesso em 16 maio 2014.
- BRANDÃO, A. C. P.; LEAL, T. F. Em busca da construção de sentidos: o trabalho da leitura e produção de textos na alfabetização. In: BRANDÃO, A. C. P.; SOUSA, R. E. C. **Leitura e produção de textos na alfabetização**. Belo Horizonte: Autentica, 2005.
- BRANDÃO, A. C. P.; SOUSA, R. E. C. Leitura na alfabetização: que história é essa? In: BRANDÃO, A. C. P.; SOUSA, R. E. C. **Leitura e produção de textos na alfabetização**. Belo Horizonte: Autentica, 2005.
- CALVACANTI, M. **Ler e compreender...** eis a questão. Construir notícias, ano 7, n. 38, jan/fev 2008. Disponível em:<> Acesso em 10 jun. 2014.
- COLOMER, T.; CAMPS, A. **Ensinar a ler, ensinar a compreender**. Trad. Fátima Murad. Porto Alegre: Artmed, 2002.
- FLICK, U. **Desenho de pesquisa qualitativa**. Trad. Roberto Cataldo Costa. Porto Alegre: Artmed, 2009.
- FOUCAMBERT, J. **A leitura em questão**. Trad. Bruno Charles Magno. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.
- FREIRE, P. **A importância do ato de ler**. 47 ed. São Paulo: Cortez, 2006.
- MARCONI, A.; LAKATOS, E. M. **Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragem e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2009.
- MARTINS, M. H. **O que é a leitura**. 19. ed. São Paulo: Brasiliense, 2004.
- RANGEL, J. N. M. **Leitura na escola: espaço para gostar de ler**. Porto Alegre: Mediação, 2005.

SAMPIERI, R. H.; COLLADO, C. F.; LUCIO, P. B. **Metodologia da pesquisa**. Trad. MURAD, F. C.; KASSNER, M.; LADEIRA, S. C. 3. ed. São Paulo: Mc-Graw-Hill, 2006.

SILVA, E. T. **O ato de ler**. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2000.

SILVA, E. T. **Elementos de pedagogia a leitura**. 4 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

SOLÉ, I. **Estratégias de leitura**. 6 ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.

**APÊNDICE**

## QUESTIONÁRIO APLICADO AO PROFESSOR DOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Prezado (a) professor (a), estamos realizando uma coleta de dados para subsidiar a pesquisa integrante do trabalho monografia da Especialização em Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares sobre o processo de leitura, orientado pela professora Francisca Wilma. Nesse sentido, solicitamos sua contribuição com informações da sua prática profissional quanto ao tema investigado. Se estiver de acordo, com o questionário abaixo. Os dados serão utilizados para fins específicos aqui expostos e sua identidade será resguardada.

1. Qual a sua concepção sobre leitura?
2. Quais as metodologias costuma utilizar para desenvolver a leitura em sala de aula?
3. Como você avalia a participação da família na escola especificamente na questão da leitura?
4. A escola em que atua dispõe de algum tipo de estrutura que ajude a desenvolver a leitura? Cite alguns.
5. Quais as dificuldades que você enfrenta na sala de aula na prática de leitura?

Agradeço sua participação!

---

**Entrevistado(a)**

---

**Pesquisadora**